



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 2.240, DE 2007

(Do Sr. Ribamar Alves)

Inclui a discussão sobre "Educação para o Pensar" pela disciplina de Filosofia no currículo das escolas de nível fundamental dos sistemas de ensino municipal, estadual, federal e particular.

DESPACHO:

APENSE-SE AO PL-6642/2006.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inclui a discussão sobre “Educação para o Pensar” pela disciplina de Filosofia no currículo das escolas de nível fundamental dos sistemas de ensino municipal, estadual, federal e particular.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua Publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Continua atual o pensamento de Gramsci: “Todos somos filósofos”. Gramsci não fala do especialista em Filosofia, mas muito do que Sócrates argumentava como sendo o filósofo - “Amante da sabedoria”. Assim, como para Platão e Espinosa, para os estóicos como para Descartes ou Kant, para Epicuro como para Montaigne, a sabedoria tem a ver com o pensamento, com a inteligência, com o conhecimento e com um certo saber. Por que certo saber? Porque se trata de um saber particular, que não está colocado por ciência alguma em nenhuma demonstração válida, em nenhum laboratório para testar ou atestar. Não estamos falando só de teoria, mas de uma prática; nem só de evidências, mas de vivências; nem só de experimentação, mas de exercícios; nem só de ciência, mas de vida.

Encontramos nas idéias de Montaigne em seus *Ensaio*s a seguinte constatação “Ensinam-nos a viver quando a vida já passou” não tendo essa afirmação um tom de fatalidade da condição humana, como quanto de um erro de educação, que pode ser corrigido. Por que esperar para filosofar quando a vida não espera? Há uma outra afirmação “não morres por estares doente, morres por estares vivo”, aprender a morrer, aprender a viver, isso é a própria Filosofia. Por isso Montaigne afirmava: “Fazemos mal em a tornar inacessível às crianças, em lhe dar um rosto desagradável, severo e terrível. Quem a mascarou com esse falso rosto, pálido e repugnante? Não há nada mais alegre, mais jovial, mais bem-humorado, e quase me apetece dizer folgazão”.

Sendo a vida tão difícil, frágil, perigosa e preciosa como é efetivamente, temos mais uma razão para filosofar o mais cedo possível – “a infância tem nela que

aprender, tal como as outras idades”, ou seja, para aprender a viver, na medida em que isso é possível, antes que seja demasiado tarde. Para isso serve a Filosofia, e é por isso que pode servir em qualquer idade, pelo menos desde que se domine minimamente o pensamento e a linguagem. Por que não defender uma educação filosófica às crianças que estudam outras disciplinas nas escolas? E por que não permitir que filosofem ao aprenderem outros conteúdos? A finalidade última de um entendimento filosófico da nossa existência é termos uma vida mais lúcida, mais livre, mais feliz, mais sábia. É o que Kant coloca “*Sapere aude, incipe*” – “ousa saber, ousa ser sábio, começa”. Portanto nunca é demasiado cedo nem tarde para filosofar, dizia de certa maneira Epicuro, uma vez que nunca é demasiado cedo nem tarde para ser feliz, porém a mesma razão indica muito claramente que quanto mais cedo melhor.

Nesse sentido, educar e aprender e filosofar significam educação para a emancipação. A educação emancipatória deve ser o tema central da nossa civilização do progresso. Por intermédio dela, dá-se uma humanização das pessoas, um alívio de tarefas com relação à natureza, um atendimento às necessidades e ao desejo de auto-aperfeiçoamento dos cidadãos e das sociedades. Educar para os dias atuais é preparar indivíduos, grupos, dentro de uma ética responsável, afastando-os das convicções sem fibra para suportar o peso da ação coerente.

A estrutura atual de nossa sociedade, consumista, pragmática, positivista e tecnocrática, criou e solidificou um sistema educacional que desconsidera a filosofia nos currículos escolares. O objetivo é produzir uma massa de crianças, adolescentes e jovens passivos, homens sem consciência, mão-de-obra para a implantação de um capitalismo monopolista internacional, de um liberalismo excludente e injusto. Qual seria a legitimidade da filosofia ao longo de todo o processo educacional, a não ser a da crítica radical? Compreender essa questão e responder a ela leva-nos a outra indagação, que é muito atual: Para que serve a Filosofia? Assim, estamos no primeiro passo da atitude filosófica original, ou seja, a mera exigência de se responder a tal questão já é filosofar.

Portanto Educar para o Pensar: Filosofia no Ensino Fundamental, dentro de uma didática filosófica que começa com as crianças pequenas, continua com os

adolescentes e jovens, se faz compreender como um saber sobre o homem e a realidade, sobre o mundo, para compreendê-lo e transformá-lo. Dentro de um processo sempre dinâmico de apreensão das significações históricas da realidade humana, de maneira humilde e processual. Defendemos a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Fundamental preparando os futuros cidadãos para pensarem por si mesmos e construir uma sociedade mais justa e feliz.

Sala das sessões, em 17 de outubro de 2007.

Deputado **Ribamar Alves**
PSB/MA

FIM DO DOCUMENTO
